



III REUNIÃO NACIONAL DE CAPRINICULTURA

**24 - 25 Outubro de 2014
Escola Superior Agrária de Bragança**

LIVRO DE ATAS



CAPRA 2014

**III REUNIÃO NACIONAL
DE CAPRINICULTURA**

24 – 25 Outubro de 2014
Escola Superior Agrária de Bragança

LIVRO DE ATAS

Título: III Reunião Nacional de Caprinicultura – CAPRA 2014
Editor: Instituto Politécnico de Bragança
Impressão: Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança
Edição: 1ª edição
Depósito Legal: 383037/14
ISBN: 978-972-745-174-6

Comissão Organizadora

Alfredo Teixeira
Âmandio Carloto
Ana Leite
Anabela Marcia
André Amorim
A. Filipe Oliveira
Etelvina Pereira
Fernando M. Vargas Júnior

Fernando Pintor
Francisco Pereira
José Carlos Barbosa
Katia Paulos
Marina Castro
Ramiro Valentim
Sandra Rodrigues

Comissão Científica

Alfredo Teixeira
José Carlos Barbosa
Marina Castro

Ramiro Valentim
Sandra Rodrigues



Contributos para a caracterização das explorações leiteiras de caprinos de raça Serrana em Trás-os-Montes

Barbosa, José Carlos ¹ ; Pereira, Francisco ² ; Carvalho Neto, Inácio ²

¹ CIMO, ESA, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Apº 1172, 5301-854 Bragança.

² ANCRAS, Zona Industrial de Mirandela, Rua D, Lote 5I, 5370-327 Mirandela

Resumo

A criação de cabras tem uma grande importância sócio-económica no contexto do meio rural da região de Trás-os-Montes. As cabras de raça Serrana predominam nas explorações de caprinos da região; e contribuem com produtos de qualidade (carne e leite) para a economia regional. De destacar a produção de leite para o fabrico de queijo.

As explorações leiteiras de caprinos de raça Serrana em Trás-os-Montes são de pequena dimensão, com efectivos médios que rondam a centena de animais. Os animais são criados em sistemas extensivos e com pouca utilização de tecnologia, como por exemplo, os equipamentos de ordenha.

Nas últimas décadas, verificou-se alguma redução no número de efectivos e de explorações caprinas, muito em resultado do acentuado despovoamento e abandono do meio rural da região de Trás-os-Montes, mas também se assistiu ao progressivo desenvolvimento e melhoria da qualidade dos produtos resultantes da exploração dos caprinos de raça Serrana.

Palavras-chave: raça Serrana, produção de leite

Introdução

Na região de Trás-os-Montes, a criação de cabras tem uma longa tradição e sempre teve relativa importância em termos económicos e sociais. Essa importância é acrescida por se tratar de uma região considerada pobre e desfavorecida.

Nas explorações de caprinos da região de Trás-os-Montes que se dedicam à produção de leite, predominam as cabras de raça Serrana.

A importância da cabra Serrana em Trás-os-Montes resulta, fundamentalmente, da sua capacidade de adaptação ao meio e ao sistema de exploração em que é criada; e da qualidade dos seus produtos: carne e leite/queijo.

Em 1990 foi criada a ANCRAS (Associação Nacional de Caprinicultores de Raça Serrana) e, desde então, tem vindo a dar apoio técnico aos caprinicultores seus associados e a desenvolver actividades no âmbito da inscrição dos animais no Registo Zootécnico da Raça, controlo de nascimentos, contrastes de "performance", contrastes leiteiros e melhoramento genético.

A importância da raça Serrana na região deve-se muito aos produtos de qualidade que se obtêm com estes animais e neste sistema de exploração.

Existem em Trás-os-Montes duas Denominações de Origem Protegida (DOP) associadas à raça Serrana: o Queijo de Cabra Transmontano e o Cabrito Transmontano. Estes DOP abrangem oito concelhos do distrito de Bragança e dois concelhos do distrito de Vila Real. Os agrupamentos de produtores que gerem as duas DOP são a LEICRAS, para o Queijo de Cabra Transmontano; e a CAPRISSERRA, para o Cabrito Transmontano.

Existe ainda, uma Indicação Geográfica Protegida (IGP) designada por Cabrito de Barroso, que abrange quatro concelhos do distrito de Vila Real. Desta IGP fazem parte os cabritos das raças Serrana e Bravia e os cabritos resultantes dos cruzamentos destas duas raças.

Como já se referiu, a produção destes produtos tradicionais de qualidade, valorizados no mercado, como o são o queijo e o cabrito, constitui uma ajuda importante para o desenvolvimento socioeconómico das populações rurais e pode contribuir para a fixação da população desta região desfavorecida (Neto e Almendra, 1996).

Os sistemas de produção variam em função da região em que a cabra serrana é explorada e dentro de cada região variam em função das condições edafo-climáticas (montanha, vales sub-montanos, planalto, etc.), da tradição de exploração local e da valorização monetária dos produtos e da sua facilidade de comercialização.

Em traços gerais, as cabras Serranas Transmontanas são criadas no sistema extensivo tradicional da região de Trás-os-Montes, com cabradas de cerca de 80 a 100 cabeças fazendo pastoreio de percurso diário (Neto e Almendra, 1996). E, hoje em dia, mantêm-se estas condições na grande maioria das explorações de cabra Serrana da região.

A raça Serrana

A raça Serrana é a mais importante raça caprina autóctone portuguesa, considerando o número de animais existentes e a sua distribuição geográfica e a disseminação pelo país. A cabra Serrana adaptou-se ao clima e à geografia de cada região, tendo evoluído em quatro ecotipos: Transmontano, Ribatejano, Jarmelista, e da Serra, cada um com a sua área geográfica de dispersão (DGP, 1987). O número de animais do ecotipo "da Serra" é muito reduzido, existindo alguns animais dispersos na zona da Serra da Estrela. As cabras dos ecotipos Jarmelista (predominantes na região da Guarda) e Ribatejano (na região do Ribatejo e Oeste) são exploradas principalmente na sua aptidão leiteira. As cabras do ecotipo Transmontano encontram-se por quase toda a região de Trás-os-Montes, onde são exploradas na dupla função leite/carne.

De entre as características da raça Serrana pode-se referir que são animais de estatura mediana e a única raça caprina autóctone de pelos compridos. Apresentam grande rusticidade e temperamento activo. A sua vida produtiva atinge facilmente os oito anos, podendo em certos casos ir mais longe. O peso vivo nos adultos pode variar de 35 a 50 kg, nos machos e de 25 a 40 kg, nas fêmeas.

A cabra Serrana tem uma boa precocidade, com idade à puberdade entre 8 e 12 meses. O primeiro parto ocorre geralmente entre os 15 e 18 meses. É uma raça com boa facilidade de parto.

Não apresenta estacionalidade sexual, podendo ser coberta em qualquer época do ano, permitindo uma elevada intensificação reprodutiva. No entanto, verifica-se uma concentração de partos em dois períodos: nos meses de Fevereiro a Abril e nos meses de Setembro/Outubro. A fertilidade é boa, com valores de taxa de fertilidade de 90% a 95% e a prolificidade é muito boa (com taxas de prolificidade entre 170% e 180%).

A idade de abate dos cabritos situa-se nos 30 a 40 dias, com peso vivo entre 6 e 8 kg.

A produção de leite

Como se pode verificar no Quadro 1, os ecotipos da raça Serrana apresentam algumas diferenças quanto aos valores de produção de leite.

Quadro 1 - Valores de produção de leite dos ecotipos da raça Serrana (valores de 2013).

Ecotipo:	Transmontano	Ribatejano	Jarmelista	Serra
Produção de leite 150 dias (L)	92,4 ± 33,1	237,80 ± 77,9	185,3 ± 56,0	149,7 ± 36,7
Produção de leite total (L)	107,4 ± 42,0	310,5 ± 118,92	203,1 ± 60,4	159,9 ± 40,7
Produção média diária (L)	0,59 ± 0,19	1,59 ± 0,51	1,21 ± 0,36	1,04±0,24
Duração da lactação (dias)	181,7 ± 28,9	193,6 ± 32,1	170,2 ± 20,6	155,3 ± 22,8

Fonte: ANCRAS

Os valores da produção de leite do ecotipo Transmontano são inferiores aos valores dos restantes ecotipos. Isto pode ser resultado da importância que é dada, na região, à produção de carne, isto porque o ecotipo Transmontano é explorado preferencialmente na aptidão mista, em virtude da importância económica do cabrito na região. Por isso, a importância leiteira do ecotipo Transmontano é inferior à dos animais dos ecotipos Jarmelista e Ribatejano (Almendra, 1996).

Mesmo assim, a produção de leite das explorações de Trás-os-Montes (cabras do ecotipo Transmontano) tem proporcionado o fabrico de produtos lácteos de qualidade.

A LEICRAS (Cooperativa de Produtores de Leite de Cabra Serrana, criada em 1994) recolhe e processa o leite de muitas explorações leiteiras de Trás-os-Montes. Há, também, vários criadores associados da ANCRAS que, por conta própria, elaboram queijo de cabra a partir do leite produzido nas suas explorações e o comercializam de diversas formas.

No Quadro 2 podemos ver as quantidades de leite recolhido e transformado, assim como as quantidades de queijo e requeijão produzidos no período de 2001 a 2013. Podemos verificar que a quantidade de leite recolhido (que podemos usar como indicador para a produção de leite) atingiu os valores mais elevados nos anos de 2006 e 2007 e, a partir daí, tendo a diminuir, com algumas oscilações.

Quadro 2 - Evolução anual da quantidades de leite recolhido e transformado e produtos lácteos produzidos, no período de 2001- 2013.

Ano	Leite (L)			Queijo (kg)		Requeijão (kg)
	Recolhido	Transformado	Vendido	Total	DOP	
2013	158251	158251	0	16500	14215	233
2012	162693	162693	0	18693	12023	284
2011	192721	192721	0	28273	11000	320
2010	199620	199620	0	30920	11368	220
2009	159668	159668	0	24685	12069	486
2008	209976	186847	23129	26100	11538	552
2007	333588	251318	82270	26269	20003	1098
2006	341700	263579	78121	23000	13892	-
2005	299435	200725	98710	21890	13200	-
2004	311536	173070	138466	20814	14850	-
2003	308404	156660	138466	17449	14132	-
2002	280000	140000	40000	15675	10319	-
2001	185500	143343	43157	15918	10319	-

Fonte: LEICRAS

Podem ser consideradas várias razões para o decréscimo na quantidade de leite recolhido (produção de leite). Entre elas, podemos apontar a diminuição do número de criadores (e, por consequência, o número de explorações e de caprinos) fruto do envelhecimento da população e do abandono do meio rural.

Um aspecto importante a considerar para o desenvolvimento da produção caprina na região de Trás-os-Montes é a melhoria das condições de trabalho nas explorações leiteiras da região, principalmente da ordenha.

A ordenha

A realização da ordenha é uma operação importante para a obtenção de leite de qualidade, mas pode ser, também, um trabalho penoso e de grande esforço físico quando executado de forma completamente manual. Ora, na região de Trás-os-Montes, a grande maioria das explorações leiteiras ainda pratica a ordenha manual. No Quadro 3 podemos ver o número de explorações que faz ordenha mecânica; ordenha manual com os animais colocados num cais de ordenha; e ordenha manual sem ajuda de qualquer equipamento de retenção dos animais.

Quadro 3 - Tipos de ordenha (trabalho) praticados nas explorações leiteiras de Trás-os-Montes.

Tipo de ordenha	Número de explorações
Ordenha mecânica	6
Ordenha manual com cais de ordenha	5
Ordenha manual	119

Fonte: ANCRAS

Verifica-se que a ordenha manual tradicional é praticada em mais de 91% das explorações leiteiras de caprinos de raça Serrana da região de Trás-os-Montes. Ora, a ordenha manual tradicional é um trabalho duro, o que pode funcionar como um desincentivo para a adesão de criadores mais jovens.

Conclusão

A produção de leite das explorações de caprinos de raça Serrana de Trás-os-Montes, tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos. Desta forma, reduzindo a quantidade de matéria-prima para a elaboração de produtos lácteos de qualidade (nomeadamente DOP). A utilização de tecnologias (máquinas e equipamentos) para a realização da ordenha é muito reduzida. Isto pode constituir um entrave ao desenvolvimento e crescimento da actividade.

Bibliografia

- Almendra, L. (1996) "A cabra Serrana Transmontana - origem, caracterização da raça e sistemas de produção". Colectânea SPOC, Vol. 7, nº 1, pp 31-56.
- DGP, Direcção-Geral da Pecuária (1987) Recursos Genéticos - Raças autóctones. Espécies ovina e caprina. DGP, Lisboa.
- Neto, I.; Almendra, L. (1996) "A cabra Serrana como geradora de produtos de qualidade". Colectânea SPOC, Vol. 7, nº 1, pp 71-81.